Globalização Hoje em Indicadores — Leitura de Figuras

12.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler gráficos de subida com desaceleração, relacionar indicadores com ideias (neoliberalismo) e explicar os contramovimentos (ambientalismo, cidadania digital).

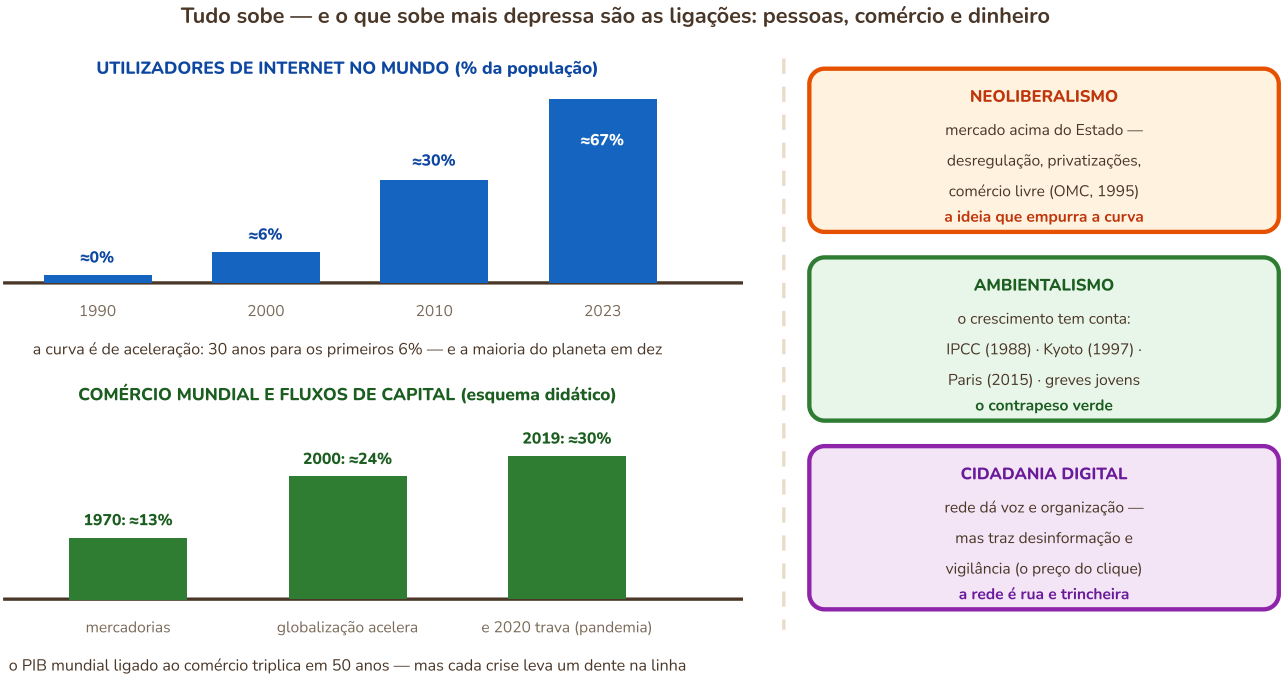


Figura F8 — A globalização em indicadores e as ideias que a puxam e a travam.

Exercícios

1. Internet (Figura F8): a forma das quatro barras e a diferença entre 1990–2000 e 2010–23 — o que a curva mede?

2. Comércio (barras verdes): 13% → 30% — o que isso diz sobre o PIB mundial? E o que faz o dente de 2020?

3. Neoliberalismo (caixa laranja): as três políticas — e porque é que é «a ideia que empurra a curva».

4. Os dois contrapesos: ambientalismo e cidadania digital — o que cada um critica e com que ferramenta (caixa verde × caixa roxa).

5. V/F (Figura F8) — justifica as falsas: a) «A internet já tinha maioria em 2000.» ( ) b) «A OMC nasce nos anos 70.» ( ) c) «A cidadania digital só traz coisas boas.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que a mesma curva que une o mundo também o contesta? Liga o gráfico às três caixas.

© 2026 Estudantices

Soluções — Globalização Hoje em Indicadores

1. A curva mede **ligações de informação**: quase nula em 1990, ≈6% em 2000 — mas a explosão é depois: ≈30% em 2010 e **≈67% em 2023** (maioria). A diferença mostra **aceleração**: a primeira década custa (infraestruturas, preço), a seguinte é de larga escala — o mundo passa de conectado a conectado por defeito.

2. Passar de **≈13% (1970) a ≈30% (2019)** significa que quase um terço do PIB mundial depende de trocas fronteiriças — o país que fecha portas fecha-se a um terço da riqueza. O dente de **2020 (pandemia)** mostra o oposto: cadeias de fornecimento cortadas, fábricas sem peças, navios parados — a globalização é rápida a subir e **vulnerável a choques físicos**.

3. As três: **desregulação** (menos regras ao mercado), **privatizações** (empresas do Estado vendidas) e **comércio livre** (tarifas em queda — OMC, 1995). Empurra a curva porque **tira obstáculos ao movimento**: mercadorias, capitais e empresas cruzam fronteiras quase sem atrito — e é esse atrito reduzido que faz as barras subirem.

4. O **ambientalismo** critica o custo ecológico (IPCC 1988 dá a prova científica; Kyoto 1997 e Paris 2015 põem metas) — ferramenta: **acordo e regulação**. A **cidadania digital** critica o lado escuro da rede (desinformação, vigilância, bolhas) — ferramenta: **a própria rede organizada** (movimentos, fact-checking, protestos). Um trava a curva pelo clima, o outro vigia-a pela verdade.

5. a) **F** — em 2000 é **≈6%**; a maioria só chega depois de 2016 b) **F** — a OMC nasce em **1995** (a Ronda de Uruguai) c) **F** — «voz e organização — mas desinformação e vigilância»: a caixa roxa dá os dois lados.

6. Porque a curva **aumenta o que une e o que expõe**: mais comércio e mais rede significam mais interdependência — mas também mais desigualdade entre quem domina a tecnologia e quem a segue, mais deslocalização de empregos, mais perda de autonomia (ambientalismo: planeta a ferver; cidadania digital: dados vigiados). Por isso as caixas laterais existem: **a mesma aceleração que puxa a curva cria quem a contesta** — e a história atual é a disputa entre «continuar a subir» e «subir com regras».

Nota de correção: 2000 ≈ 6% · OMC = 1995 · 2020 = choque, não reversão · indicadores ≈ ordens de grandeza didáticas.

© 2026 Estudantices